



Taxa de Mortalidade de Infarto Agudo do Miocárdio em pacientes hospitalizados por regiões do Brasil: um estudo transversal

Tema: Medicina

Jubin Yoo; Anna Carolina Sehl Ferreira; Vitória Picinini da Silva Sauer; Adalvane Nobres Damaceno;

Escola de Saúde, Universidade Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

São Leopoldo/RS

INTRODUÇÃO: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma das principais causas de óbito no mundo, afetando internações hospitalares. No Brasil, doenças cardiovasculares são o segundo diagnóstico mais frequente em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Assim, o conhecimento das taxas de mortalidade pode auxiliar em estratégias de prevenção e manejo do paciente.

OBJETIVOS: Identificar a taxa de mortalidade por IAM em pacientes hospitalizados entre 2019 e 2023 por regiões do Brasil. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo epidemiológico transversal com dados secundários. Foram coletadas as informações do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) de domínio público, sobre a mortalidade de IAM no Brasil entre os anos de 2019 e 2023. Foram consideradas as variáveis: regiões do Brasil, Unidade da Federação (UF) e os dados sobre a mortalidade. Para a análise utilizou-se estatística descritiva e as taxas por mil habitantes. **RESULTADO:** O Brasil apresentou 737.213 casos de internações por IAM entre 2019 e 2023. Durante esse período, a maior taxa de mortalidade por IAM foi registrada em 2019: 9,84 por mil habitantes. Ao analisar a distribuição da taxa de mortalidade por IAM por UF no mesmo ano, o estado do Acre apresentou a maior taxa (20,98 por mil habitantes). Já, quando somada a taxa total nos cinco anos por UF, Alagoas apresenta o maior valor, de 14,83 por mil habitantes. No total, a região Nordeste apresentou a maior taxa de óbitos por IAM com 10,67 por mil habitantes, seguida por Norte: 9,73 por mil habitantes; Sudeste: 9,06 por mil habitantes; Sul: 8,53 por mil habitantes e Centro-Oeste: 7,65 por mil habitantes. **CONCLUSÃO:** Os dados obtidos nesta pesquisa indicam diferentes taxas entre os estados. Porém, quando observadas as regiões, apresenta-se uma linearidade. Assim, recomenda-se o reforço das medidas preventivas e um aprimoramento dos protocolos assistenciais aos pacientes internado por IAM, a fim de evitar um agravamento do quadro e necessidade de internação em UTI.